

Alterações Urbanas na Vila Olímpia (2000 – 2012): Percepções da Hospitalidade

Luciana Lagares Gonzalez¹
Airton José Cavenaghi²

Resumo: Este artigo busca compreender as relações de hospitalidade entre moradores e/ ou usuários do bairro da Vila Olímpia, por meio do relato de moradores ou trabalhadores do Bairro residentes no local, a mais de quinze anos, utilizando como base a transformação do espaço urbano ocorrido neste Bairro entre os anos de 2000 e 2013. Com a interferência do poder público e empresarial este espaço sofreu uma mudança não somente na sua infraestrutura como também no inconsciente popular, que estabeleceu para este Bairro definições de bairro empresarial, elitizado e de vida noturna intensa. Sendo assim, como os antigos moradores e trabalhadores, de fato, percebem este mesmo espaço é a base real para pesquisar as relações de hospitalidade que permanecem ou que surgiram neste Bairro. De caráter exploratório e com o uso de documental bibliográfico, fotográfico e entrevistas semiestruturadas, procura-se, nesta comunicação da pesquisa de pré-teste, a atual identidade estabelecida com o Bairro por seus antigos moradores e trabalhadores, identificando-se, neste fato, as modificações da percepção da hospitalidade, em virtude das interferências que a alteração urbana gerou nas relações moradores/ trabalhadores no antigo bairro de casas e chácaras.

Palavras-chave: Hospitalidade. Urbanismo. Memória. Vila Olímpia – SP.

¹ Este artigo faz parte da Dissertação em desenvolvimento no Mestrado em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi. UAM-SP. Contato: luciana-lagares@hotmail.com

² Doutor em História Social; Professor Titular do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi. UAM-SP. Contato: acavenaghi@gmail.com

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Introdução

Este artigo aborda as percepções de hospitalidade que moradores e trabalhadores do bairro da Vila Olímpia na cidade de São Paulo, relatam existir após as alterações urbanas sofridas pelo Bairro entre os anos de 2000 e 2012.

Na etapa atual, a pesquisa, de caráter exploratório, documental e com o uso de entrevistas semiestruturadas, apresenta-se os resultados iniciais de aplicação de entrevistas semiestruturadas em caráter de pré-teste, com moradores do Bairro a mais de quinze anos, visando à busca pela percepção dos mesmos antes e durante as transformações ocorridas no recorte temporal já mencionado e, para também auxiliar, a definição de futuras e necessárias modificações do questionário definitivo a ser utilizado, além de dar um melhor direcionamento para as entrevistas. Esta análise também será realizada pela comparação de imagens fotográficas do bairro realizadas antes do ano 2000 até o ano 2012, com o intuito de ilustrar, documentar e analisar, as alterações urbanas ocorridas no recorte geográfico pré-estabelecido³.

Com a pesquisa bibliográfica foi possível identificar as transformações que um bairro, em sua maioria, formado inicialmente por moradores de casas térreas, em vilas ou simplesmente pequenas, chácaras e poucos galpões de fábricas; sofreu após a interferência do capital privado, primeiramente, e depois também por ações do poder público.

Estas transformações redefiniram as características deste Bairro, que passou a ser conhecido como um dos bairros empresariais de maior importância para a cidade de São Paulo e, desta maneira, deixou de ser visto como um local afastado do centro da Cidade e de pessoas pobres para se tornar uma referência em construção de edifícios modernos de escritórios, com a instalação de importantes empresas. Tal fato levou a um esvaziamento do Bairro em termos de moradias e em contra partida, aumentou a circulação de pessoas não residentes no Bairro, durante os dias úteis da semana. (FIX, 2007).

Com as entrevistas semiestruturadas realizadas em caráter de pré-teste foi possível de se perceber que os antigos moradores percebem as transformações ocorridas no Bairro e também demonstram que as relações de hospitalidade entre os novos e antigos moradores são superficiais e quase não existem. Pode-se, desta maneira afirmar que, a relação de hospitalidade entre os antigos moradores ainda se mantêm, mesmo com as alterações urbanas ocorridas no Bairro. Observou-se, também, que muitos dos antigos moradores mudaram de residência, migrando para o interior do Estado, porém os que permaneceram, conseguem manter a hospitalidade que foi estabelecida quando o Bairro era em sua maioria, formado por casas residenciais.

³ Avenida Santo Amaro, Rua Dr. Cardoso de Melo, Rua Vicente Pinzon, Rua das Olimpíadas e Rua Quatá.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

O bairro da Vila Olímpia na cidade de São Paulo

O local, atualmente, chamado de Vila Olímpia, foi parte de uma chácara que, após a morte do proprietário, o doutor Leopoldo Alberto Couto de Magalhães, foi dividida entre seus herdeiros e, em 1916, loteada e vendida para imigrantes italianos e portugueses. Por ser uma região alagadiça, que estava longe do centro de São Paulo e pela precariedade na infraestrutura, os valores de venda eram mais acessíveis aos imigrantes recém-chegados da Europa ou trabalhadores já instalados na região central da Cidade. (PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo, 2013). Em meados dos anos 60 do século XX, a Caixa Econômica Federal financiou a construção de pequenas casas padronizadas, na parte alta do Bairro, dando início as vilas (RIBEIRO, 2004).



Imagem 01: Casas padronizadas construídas na Rua Dr. Cardoso de Melo
Fonte: Autores (2013)

Na parte baixa, próxima ao rio Pinheiros, foram instalados galpões de empresas como a Phebo e a Gelatto. Já na parte alta do Bairro, na década de 70 do século XX, foi instalada no bairro a primeira unidade da atual Universidade Anhembi Morumbi, que possui, na atualidade, cinco unidades no Bairro - prédios construídos em quarteirões anteriormente formados basicamente por pequenas casas residenciais. (BAIROVILAOLIMPIA, 2004).

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul



Imagem 02: Edifícios de escritórios na parte baixa do Bairro (Rua Gomes de Carvalho)
Fonte: Autores (2013)

Na mesma década de 60, se iniciou a formação das favelas Coliseu, Funchal e JK, que foram quase totalmente retiradas na década de 90 do século XX para a canalização do rio Uberaba e para dar continuidade ao projeto de extensão da Avenida Brigadeiro Faria Lima, e construção da Avenida Hélio Pellegrino. A favela Coliseu ainda possui uma pequena parte instalada próxima a Avenida Marginal do rio Pinheiros e completou em 2012, 50 anos de existência (OESP – O Estado de S. Paulo, 2012).

Com a canalização do rio Uberaba, nos anos de 1990 e com a realização das obras que compunham a “Operação Urbana Faria Lima” o bairro da Vila Olímpia passou a sofrer acentuadas transformações urbanas e sociais, pois o acesso ao Bairro se tornou mais fácil, a construção de edifícios comerciais, na parte baixa, possibilitou à cidade perceber o bairro da Vila Olímpia como um potencial local para a instalação de grandes empresas de tecnologia, carregando consigo a circulação de novos usuários para a região. (PESSOA E BÓGUS, 2008).

Essas transformações alteraram o perfil do bairro formado por pequenas chácaras, pobre e pouco conhecido para um bairro com características similares ao “Vale do Silício” nos Estados Unidos, local que comporta grandes empresas de alta tecnologia, com profissionais qualificados em um segmento de investimento financeiro e humano (DGABC - DIÁRIO DO GRANDE ABC, 2000).

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

As Operações Urbanas e a Vila Olímpia

Uma Operação Urbana Consorciada envolve um conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo Poder Público Municipal, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar, em área específica, transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e a valorização ambiental. O Município define, por lei, um perímetro urbano que será objeto das intervenções para a qual é estabelecido um programa de obras e desapropriações, com a participação da sociedade civil, visando melhorar a qualidade de vida da área, solucionar problemas sociais, valorizar os imóveis, organizar os meios de transporte local e beneficiar o meio ambiente. (BB - BANCO DO BRASIL, 2008).

Segundo Fix (2001), o início da alteração urbana na região do Itaim Bibi, distrito onde está o bairro da Vila Olímpia, se deu em 1968 com desapropriações que visavam a ampliação da Rua Iguatemi. Essas desapropriações ocorreram sob protesto, mas levaram à região o progresso material, pois foi a partir desta ação que houve a criação da Avenida Brigadeiro Faria Lima; que na época já era considerada como substituta da Avenida Paulista; para atender a demanda de empreendimentos imobiliários destinados a instalação de empresas.

O projeto inicial visava criar uma via direta que ligaria o Bairro da Lapa, na região Oeste de São Paulo, passando por Pinheiros, Itaim Bibi, Brooklin e chegando ao Bairro do Jabaquara, na região Sul da Cidade. Entretanto, com as mudanças de poder na Prefeitura do Município de São Paulo, as obras foram paralisadas e o projeto alterado ao longo das gestões, o que impossibilitou as desapropriações inicialmente definidas, pois com o passar dos anos, os terrenos vagos ou ocupados por pequenas moradias, deram lugar a edifícios e moradias de médio e alto padrão, assim, somente dois quilômetros da Avenida Brigadeiro Faria Lima, foram construídos, no trecho que liga o Largo da Batata em Pinheiros à Avenida Cidade Jardim, no Itaim Bibi.

Ainda, segundo Fix (2001), com o passar das décadas a região do Itaim Bibi se apresentou com grande potencial para a criação de estabelecimentos comerciais, o que gerou a necessidade de ampliação da Avenida Brigadeiro Faria Lima, no sentido sul.

Sendo assim, foi criado um projeto que ampliava a Avenida Faria Lima, criava um Bulevar, no bairro da Vila Olímpia, na altura da Rua Olimpíadas e que se estenderia até a Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini. Porém, na administração municipal seguinte (1988 a 1992) este projeto não foi adiante e somente em 1993 é que houve a sua retomada para a realização definitiva das obras.

No bairro da Vila Olímpia, ainda de acordo com Fix (2001) as desapropriações imobiliárias foram inviabilizadas pelo alto valor que a Prefeitura dispenderia. Já na região da Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini, na administração municipal do período 1989 – 1992, ocorreu a formalização da

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Operação Urbana Água Espriada, que realizou a construção da Avenida Jornalista Roberto Marinho; a construção do condomínio Jardim Edite, que acomodaria os antigos moradores da favela, que ali existiam; a construção de uma ponte ligando as duas margens do rio Pinheiros; parte da construção do metrô de superfície da linha Golden; a ampliação do trecho da Avenida Jornalista Roberto Marinho até a Rodovia dos Imigrantes, que liga da cidade de São Paulo à Baixada Santista; além de obras de paisagismo e lazer para os moradores do entorno.

Desta maneira o bairro da Vila Olímpia ficou no meio de duas regiões que ao longo dos anos têm sofrido interferências diretas das Operações Urbanas, fato que diretamente possibilitou um melhor acesso ao Bairro, melhoria na infraestrutura e investimento privado voltado para a valorização no segmento imobiliário, transformando o antigo Bairro de chácaras alagadiças em Bairro em crescente valorização imobiliária.

Paralelamente a estes movimentos, na região da Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini, na década de 70 do século XX, o grupo de empresas da Bratke Collet, que segundo Frúgoli Jr. (2000), possuía informações privilegiadas de investimentos públicos ao longo da Marginal do Rio Pinheiros, sentido Santo Amaro, investiu na aquisição de terrenos e na construção de edifícios ao longo de toda a Avenida Berrini, levando para esta região empresas com necessidade de ampliação de seus escritórios. Estes locais pagavam aluguéis mais baixos, porém, sua proximidade com as Avenidas Paulista e Brigadeiro Faria Lima, além do Aeroporto de Congonhas, também influenciou a alteração urbana no vizinho bairro da Vila Olímpia.

A Operação Urbana Faria Lima, define regras para a construção de edifícios no bairro da Vila Olímpia e segundo o caderno *São Paulo* (FSP, 04/11/2012), mesmo com a verticalização do Bairro, o potencial construtivo ainda é alto, pois do total liberado para a construção de empreendimentos comerciais, ainda resta cerca de 20% disponível e para a construção de empreendimentos residenciais, o número é ainda maior, ou seja, cerca de 65%. Estes dados mostram o perfil atual do Bairro que se mostra voltado para o segmento empresarial.

A Vila Olímpia após os anos 1990

Com a extensão da Avenida Brig. Faria Lima, a construção da Avenida Hélio Pelegrino, as construções de novos empreendimentos comerciais na região do novo trecho da Avenida Faria Lima, próximo a Avenida Juscelino Kubitschek e, do outro lado, a crescente ocupação empresarial e comercial ao longo da Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini, deu ao bairro da Vila Olímpia o impulso necessário para passar a ser visto como possibilidade de investimento imobiliário (FIX, 2007).

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Entretanto, Fix (2007) aborda a precariedade na infraestrutura pública que existia no Bairro nos anos 90 do século XX, como calçadas e ruas esburacadas e estreitas impossibilitando a circulação de um maior número de pessoas e carros, o que já se fazia necessário, transporte público insuficiente e constantes alagamentos são alguns pontos apontados como impeditivos para a expansão de m² locados no Bairro, deixando 70% de vacância nos edifícios construídos.

Desta maneira foi necessária uma cooperação público-privado para que o Bairro voltasse a ser atraente aos empresários e investidores, criando assim, o “Movimento Colmeia”, composto por empresários da região, moradores, usuários e representantes da Prefeitura de São Paulo.

Como forma de pressionar a Prefeitura para agilizar os projetos já aprovados para o Bairro, as empresas construtoras que, na época, possuíam empreendimentos em fase de construção, contribuíram com o valor de R\$ 30,00 por m² a ser beneficiado com o projeto, fazendo com que a Prefeitura não tivesse motivos para tornar o processo moroso. No total as empresas contribuíram com “15 milhões de reais” (FIX, 2007, p. 131).

As contribuições deste movimento para a melhoria urbanística no Bairro foram: “[...] a coleta de lixo, alargamento e padronização de calçadas, alargamento das vias secundárias, fiação elétrica subterrânea, proposta de um mobiliário urbano e de uma linguagem de comunicação visual.” (FIX, 2007, p. 133).

Após as intervenções do “Movimento Colmeia”, o bairro da Vila Olímpia voltou a ser opção para as empresas instalarem seus escritórios, nos edifícios construídos e para aumentar o investimento em construções de: edifícios para locação. No ano de 2007 o percentual de vacância no Bairro era de 0,3% (BINSWANGER BRAZIL, 2008).

Com este novo perfil (região empresarial) incorporado pelo Bairro, se fez necessário criar estabelecimentos para atender esta nova demanda, não somente de moradores, mas também e, principalmente, de trabalhadores dos escritórios que necessitam de lugares nos quais possam fazer suas refeições diárias, além de farmácias, salões de beleza, lavanderias, ou seja, toda a reformulação do setor de serviço local. Com o desenvolvimento dessa necessidade e tendo o Bairro aberto suas áreas para a instalação de escritórios de empresas voltadas para o segmento de tecnologia, que pela diversidade de trabalhadores, foi percebida a necessidade de se criar um local de compras voltado para classes sociais de maior poder aquisitivo e desta maneira em 2009, foi inaugurado, por exemplo, o Shopping Vila Olímpia (OESP, 2010).

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul



Emerson R. Zamprogno 2010

Imagem 03 – Shopping Vila Olímpia pronto (Maio).
Fonte: Zamprogno (2010).

Hospitalidade nas atuais relações entre moradores e usuários da Vila Olímpia: Exposição do método de pesquisa

O método de pesquisa utiliza-se a caracterização teórica desenvolvida por Bosi (1987), para recuperar a questão da memória narrada pelos entrevistados.

Para auxiliar na reelaboração do questionário a ser utilizado durante as futuras entrevistas finais, foram realizadas duas entrevistas caracterizadas como pré-teste que auxiliarão na definição das questões que farão parte do futuro questionário a ser utilizado ao longo das entrevistas para a elaboração da dissertação em andamento.

As relações de hospitalidade existentes no bairro da Vila Olímpia até meados dos anos 80 do século XX se mostram diferentes da hospitalidade exercida por moradores e usuários do Bairro nos anos 2000, como relata uma moradora do Bairro, a quarenta e nove anos:

Tenho amigos no Bairro. Alguns. Porque vários já foram embora. Venderam a casa, foram embora para o interior. Os poucos que tenho são os melhores, são os mais antigos (Entrevistada pré-teste, n.01).

A entrevistada demonstra saudosismo relacionado aos antigos vizinhos que se mudaram para bairros periféricos, ou cidades no interior do Estado, pois o número de amigos/vizinhos se reduz a cada ano. Pessoas moradoras de edifícios raramente se relacionam com moradores de casas ou de outros prédios e, em um bairro que não possui mais um local de sociabilidade pública, nota-se ainda cada vez mais a impossibilidade de se estabelecer novos laços de amizade. Este mesmo

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

morador reclama também das “baladas” que geram trânsito e muito barulho durante as noites. A entrevistada cita ainda a morte de duas pessoas em frente a uma danceteria meses atrás, que segundo ela, foi abafado:

Ô, a pouco tempo. O pessoal esconde, sabe. Eles tampam aí pra não falar. Mas a pouco tempo mataram duas pessoas na frente da danceteria aqui em cima, na Gomes de Carvalho. Foi uma confusão que saiu lá de segurança, mas com alguém que quis entrar, não sei direito porque vieram contar e a gente escuta. Que mataram duas pessoas... Depois de duas, três semanas, na esquina dessa pizzaria que eu te falei, na esquina da Alvorada balearam um outro aí também que morreu porque foram tentar roubar ele no carro, no farol... Também (Entrevistada pré-teste, n.01).

Em oposição a este fato, os estabelecimentos de entretenimento como as danceterias, restaurantes e bares que passaram a fazer parte das características da Vila Olímpia possuem, além do objetivo de lucro para seus proprietários, estabelecer e/ou fortalecer as relações entre pessoas. O ponto a ser salientado, que pode esclarecer esta ambiguidade é a faixa etária dos usuários destes estabelecimentos de entretenimento, que basicamente, é formada por jovens não residentes do Bairro.

Tal fato ajuda a demonstrar que o antigo morador deixa de se sentir parte do bairro onde mora, este morador, neste aspecto tem uma perda de uma identidade, uma “memória coletiva”, além do desenvolvimento de uma situação de não pertencimento. Conforme citado por Grinover (2007), a identidade do morador com o espaço no qual vive depende de características vistas e vividas ao longo de sua vida neste lugar, e ao não mais reconhecer este lugar como familiar, se perde parte das relações de hospitalidade anteriormente estabelecidas.

Outro entrevistado e, morador do Bairro vive na Rua Casa do Ator, próximo a Avenida Santo Amaro. Em sua opinião o Bairro é sossegado, além de afirmar que não possui amigos, mas somente vizinhos e que muitas vezes se encontram na Igreja, porém, não se visitam.

O pessoal é muito restrito. Não gostam assim... É só bom dia, boa tarde e nada mais. (Entrevistado pré-teste, n. 02).

O entrevistado n.02, mostra que a memória de pertencimento que o orienta, remete ao passado de seu espaço de vivência cotidiana. Neste aspecto o apreço pela troca de ideias mostra que a hospitalidade pensada por ele, iria além de um simples cumprimento casual.

Ao se referir a estabelecimentos comerciais, o mesmo entrevistado cita lugares que estão do outro lado da Avenida Santo Amaro, já no bairro Uberabinha, popularmente tratado como Moema

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

e que possui uma maior diversidade de estabelecimentos comerciais se comparado ao bairro da Vila Olímpia, conforme é possível validar ao caminhar por ambos os bairros e como também relata a moradora do Bairro, residente a quarenta e nove anos no local:

Aqui a gente precisa de um bom supermercado, porque não tem nenhum.
(Entrevistada pré-teste, n.01).

Ao ser questionada sobre locais de comércio do Bairro que a entrevistada n. 01 utiliza, ela respondeu:

Pizzaria. A Di Fiori, esquina da Alvorada com a Gomes de Carvalho, ali em frente... A farmácia também. Eu costumo ir na Droga Raia... De vez em quando na padaria.
(Entrevistada pré-teste, n.01).

Estas duas últimas falas confirmam a informação de Fix (2007) quando retrata o grande número de restaurantes e comércio voltado para atender aos trabalhadores dos edifícios de escritórios instalados no Bairro, porém, com um pequeno número de instalações comerciais voltadas para atender as necessidades dos antigos moradores que não possuem transporte particular e desta maneira têm dificuldade de deslocamento para utilizar os estabelecimentos comerciais de bairros próximos, além da precariedade no transporte público como relata a mesma entrevistada que diz utilizar-se deste meio de deslocamento:

É meio difícil. Demora muito! Sabe? Tem lugares que você quer ir e não tem ônibus, tipo pra cidade. Eu que vou na Santa Cecília, num médico lá no Instituto do Câncer não tem mais condução. Você tem que descer em tal lugar pegar outro sabe? Depois desce lá na Rio Branco e vai a pé até lá embaixo, no Largo do Arouche. Então... Tá difícil isso aí e a condução piorou. (Entrevistada pré-teste, n.01).

Outro fator que incomoda ambos entrevistados é a relação do poder público com o Bairro, que os mesmos acreditam ser ruim ou precário:

Eu não tenho nem o que falar. A gente nem vê eles fazendo nada de bom pra gente. (Entrevistada pré-teste, n. 01).

Ou ainda na opinião do outro entrevistado:

A noite aqui é difícil essa área. Fecharam a entrada da Baluarte que era tão importante, que o pessoal já pegava a sua direita e ia embora, agora você tem

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

que aguardar na Avenida Santo Amaro um tempo no semáforo que as vezes você fica meia hora. O trânsito é pesado. Mas isso é mudança deles. (Entrevistada pré-teste, n. 02).

Como é possível verificar nestas duas últimas falas, os entrevistados não percebem a interferência do poder público no Bairro, salientam ações pontuais e negativas quando questionados a respeito da relação do poder público com a Vila Olímpia, mesmo após a alteração urbana que transformou o Bairro e que os entrevistados percebem, porém que não associam diretamente como sendo uma interferência também do poder público.

Conclusões Parciais

Neste artigo demonstra-se a interferência do poder público, juntamente com os interesses empresariais em prol de uma alteração de infraestrutura em um bairro, possibilitando assim, uma mudança de conceito deste espaço, que desta maneira passa a representar parte de uma camada social diferente daquela vinculada a formação original do Bairro.

Desta maneira, com esta alteração, o Bairro passou a ser um espaço não somente dos moradores, mas também de trabalhadores e usuários de passagem que circulam pelas ruas durante os dias úteis. Tal fato transformou as características iniciais da Vila Olímpia e também criou um conceito pré-definido de bairro empresarial, além de voltado para a diversão noturna, com seus bares, que durante as noites recebem os trabalhadores para confraternizarem e suas danceterias, ou seja, pessoas que não moram e nem mesmo trabalham neste Bairro. Em contra partida, durante os dias, aos fins de semana, a maioria dos estabelecimentos comerciais não funciona e as ruas ficam com movimento baixo em comparação aos dias úteis de semana. Esta realidade de circulação urbana demonstra o funcionamento de um comércio voltado para os trabalhadores das empresas e não em função dos moradores deste Bairro.

Com os relatos dos entrevistados foi possível de se perceber o distanciamento entre os moradores da Vila Olímpia, da atual vida cotidiana do local. O conceito de bairro residencial deu lugar ao conceito de bairro empresarial e de diversão noturna, o que impossibilita a interação entre moradores, que deixaram, por exemplo, de morar em suas casas térreas, alugando-as para estabelecimentos comerciais, ou simplesmente foram vendidas e demolidas para a construção de novos edifícios.

Com base nos mesmos relatos é possível perceber uma diferente percepção do Bairro entre os entrevistados. Enquanto um entrevistado (n. 02) percebe o Bairro como sendo tranquilo e de pessoas mais reservadas o outro, entrevistado (n.01), acredita que o Bairro não é mais um local tranquilo e que as relações de amizade entre vizinhos foram reduzidas com a mudança, para

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

outras cidades, de antigos moradores. Desta forma foi preciso se adaptar a esta nova realidade social que a alteração urbana criou entre antigos moradores, novos moradores e usuários do Bairro, tendo em vista que a antiga rotina de um bairro em sua maioria formado por residências térreas é diferente da atualidade do local, que apresenta agora, uma grande concentração de edifícios de escritórios e de comércio.

Entretanto, mesmo com uma percepção diferente do mesmo espaço, todos os entrevistados relataram uma percepção similar nas relações sociais entre pessoas que vivem ou frequentam o Bairro, demonstrando assim, como a alteração deste espaço mudou as relações de hospitalidade entre antigos e novos moradores, porém, entre os antigos moradores que permaneceram no Bairro as relações de hospitalidade seguem inalteradas, mostrando que elas servem de suporte seguro para uma memória original de existência urbana que vai se perdendo ou se transformando, assim como o Bairro.

Referências Bibliográficas

- Bosi, E. (1994). *Memória e Sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Campos, C. M. (2002). *Os rumos da cidade: Urbanismo e modernização em São Paulo*. São Paulo: Editora Senac.
- Chimirra, V. (2010). *A imagem do centro: Hospitalidade e Arquitetura na cidade de São Paulo*. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi.
- Ferrara, L. D. F. (1993). *Olhar Periférico*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Fix, M. (2001). *Parceiros da Exclusão*. São Paulo: Boitempo.
- Fix, M. (2007). *São Paulo cidade global: Fundamentos financeiros de uma miragem*. São Paulo: Boitempo.
- Frúgoli Jr., H. (2000). *Centralidade em São Paulo: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole*. São Paulo: Cortez: Editora da Universidade de São Paulo.
- Grinover, L. (2007). *A hospitalidade, a cidade e o turismo*. São Paulo: Aleph.
- Linch, K. (2011). *A imagem da cidade*. São Paulo. WMF Martins Fontes.
- Lopes, H. Q. F. & Toledo, V. L. V. (1988). *Série Histórias dos Bairros de São Paulo – Volume 26 – Itaim Bibi*. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo.
- Mendonça, A. P. (2003). *A cidade em Movimento*. São Paulo: Book Mix.
- Moya, I. M.S. (2008). *Imagens da Hospitalidade: ideologia e encontro. Um olhar sociológico*. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Nora, P. (1993). Entre memória e história: a problemática dos lugares. São Paulo: Projeto História 10. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, 10, 7-28.

Robin, K. (1991). Tradition and translation: national culture in its global contexto. In: Corner, J. & Harvey, S. (Orgs). Enterprise and heritage: crosscurrents of national culture. Londres: Routledge.

Rolnik, R. (2012). O que é cidade. (4ª ed) São Paulo: Brasiliense.

Seabra, O. C. L. (1987). Os meandros dos rios nos meandros do poder: Tietê e Pinheiros – Valorização dos rios e das várzeas na cidade de São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Departamento de Geografia.

Referências Eletrônicas

Bairrovilaolimpia. Disponível em: <http://www.bairrovilaolimpia.com.br/htmHISTORIA/HISTORIA.htm>. Acesso em: 04/05/2012.

BB – Banco do Brasil.

Disponível em: <http://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/dimec/opa/dwn/farialima.pdf>. Acesso em 15/03/2013.

Binswangerbrazil - [http://www.binswangerbrazil.com/1_Sem_2008/1_Sem_2008/87/pg__1/vobld__733/\(31/10/2008\)](http://www.binswangerbrazil.com/1_Sem_2008/1_Sem_2008/87/pg__1/vobld__733/(31/10/2008)). Acesso em 11/03/2013.

Buenonetto. A nova Vila Olímpia (2012). Disponível em: <http://www.buenonetto.com.br/a-bueno-netto>. Acesso em: 13/05/2012.

CPTM (2012). Disponível em:

http://www.cptm.sp.gov.br/E_REDECPTM/REDE/esquema_estacao.asp?menu=9. Acesso em 16/05/2012.

DGABC - <http://www.dgabc.com.br/News/90000131150/vila-olimpia-concentra-empresas-da-internet.aspx?ref=history> (24/06/2000) acesso em 18/03/2013.

Jornal Folha de S. Paulo - <http://www1.folha.uol.com.br/revista/saopaulo/sp0411201210.htm> (04/11/2012) acesso em 15/03/2013.

Pessoa, L. C. R. & Bógus, L. M. M. Valorização imobiliária e renovação urbana: o caso das operações urbanas consorciadas Faria Lima e Água Espraiada. Disponível em: www.observatoriodasmetroplites.ufrj.br/laura_final.pdf. Acesso em 04/05/2012.

OESP - <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,empresa-dos-eua-assina-projeto-de-novo-shopping,601929,0.htm> (29/08/2010) acesso em 11/03/2013.

PMSP - Histórico de alguns bairros. Disponível em:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/pinheiros/historico/index.php?p=472>. Acesso em 18/05/2012.

Projeto Colmeia (2012). Disponível em:

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=519391>. Acesso em: 14/05/2012.

Sávio, V. B. C. (2004). Enclaves globais: o caso da Vila Olímpia. Disponível em:
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/05.049/2002>. Acesso em: 04/05/2012.

Vila Olímpia em constante transformação. (2012). Disponível em:
<http://www.urbansystems.com.br/noticias/ler/vila-olimpia-em-constante-transformacao>. Acesso em:
14/05/2012.

Zamprogno, E. (2010). Shopping Vila Olímpia. Disponível em:
<http://www.panoramio.com/user/282809/tags/2010>. Acesso em: 10/04/2013.